

B
263
N

BIBLIOTHECA
NACIONAL
R

Bibliotheca « Gonçalves Dias »
S. Pedro do Itabapoana
L. do E. Paulo

Anno I CACHOERO DE ITAPEMIRIM, 5 DE OUTUBRO DE 1904 Num. 5

O PANDEGO

BIBLIOTHECA
NACIONAL

Redactores diversos

Gerente: D. de Oliveira

EXPEDIENTE

O PANDEGO assigna-se a 500 réis por mez e publica-se aos Sabbados a tarde.

Não se accéitam artigos politicos nem offensivos á moralidade publica ou que ataquem a honra particular.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação do «Pandego» no Largo de S. João, ao seu gerente Tenente Coronel Durval Victor de Oliveira e Silva Ramalho Ortigão Junior.

Lição

Não é *s. ex.* o homem da *interview* com a lavadeira, o primetro que vem á esta terra trazendo consigo o *benigno* intento de dar lições de civilidade á nossa sociedade elegante, muito embora lhe falte, logo ás primeiras tentativas, animo para levar a cabo tão ardua tarefa e volte para onde sahíu levando no sacco até magnas lições.

Não, não é *s. ex.* o primeiro.

Muitos outros tem tentado o que *s. ex.* tentou logo que aqui chegou—enxovalhar certas classes, e a mocidade principalmente—mas esses, sem dar escandalo, com toda a diplomacia, têm passado nesses parlapatões o bem cabido diploma de arlequin.

E' o que está succedendo a *s. ex.* Está cahindo no mais baixo ridiculo sem o presentir. Quando perceber estará enterrado na lama, sem poder, siquer, apellar para os titulos de nobreza(?) que *s. ex.* diz possuir.

Apezar disso ainda deve dar graças a Deus por não ir a cousa mais longe. Em outro logar o resultado de sua desastrada palestra seria sido outro. O macio lombo

de *s. ex.* talvez não fosse extranho ás manifestações.

Os epilhetos com que *s. ex.* mimoseou as classes operarias desta terra não são dos mais lisonjeiros e só quem nunca tomou chá em criança seria capaz de os pronunciar.

Só da bocca de um irresponsavel ou de um louco podem sahir taes impropérios.

Depois, qual a causa de tudo isso? Quem o offendeu?

A unica causa foi ter sido bem tratado por todos, e ningum ter advinhado a peça que era *s. ex.*

Mas tome cuidado que nem sempre a gente está resolvido a ser carneiro e os seus insultos, um dia, caro lhe podem custar.

Sempre nos aparece cada um...

Prosa semanal

Bons dias, amavel leitor! . . .

Com toda a certeza has de estar com o ouvido attento, prompto para ouvir me narrar os factos acontecidos durante os 14 dias decorridos desde a ultima vez que apresentei-me nestas columnas até hoje.

Pois bem, leitor impaciente, aviso-te desde já que durante esse tempo tão longo não vi cousa alguma que merecesse figurar nas columnas de um jornal como este.

Nestes tempos tão ruins (*) tudo está em crise, até o proprio assumpto. Eu, simples estreante nas arenas jornalisticas, vejo-me

(*) Desde que nasci ouço dizer isso.

em *papos de aranha* para sahir sem avari-
as deste escolho no qual fui encalhar.

Se fallar dos costumes actuaes, vejo-me logo esmagado pelas censuras dos litteratos e outros; se fallar das pessoas (nessa não caio eu), estou muito arriscado a engulir o que eu mesmo escrevi; de modo que, sinto-me collocado em uma esphera jornalística muito limitada, sendo-me sómente permitido fallar de tudo sem fallar de cousa alguma.

Bastariam somente dus cousas para tirar-me desses apuros: a eloquencia de Cicero para responder aos primeiros e a força de Hercules para defender me dos segundos.

Se eu possuísse esses dois dotes achar-me-ia apto para defender-me de qualquer aggressão, quer moral, quer physica, podem, como não os possuo e tenho muito medo de arriscar a minha pelle, vou me affastando sorrrateiramente.

DIóGENES.

Descrença

Emquanto a vidi passo, descuidoso,
Chorando a sina d'um destino atroz,
Só passam-me na mente, assim...reposo,
Os sonhos puros de um amor veloz...

Desnaturada sorte vil, oh! vós,
Que me roubastes já tão cedo o gozo,
Fazei com que eu pereça e, logo após,
Soltai um riso vil, forte, fogoso!

Desgraçado d'aquelle, que sosinho,
A vida enfrenta sem prever jamais
A picada cruel d'uma duro espinho.

E'bem dura, meu Deus, a Realidade!
Pobre vida commum, que vales mais
Sem o vulto bendito da Verdade?...

Cachoeiro 30-9-901.

MIMPER.

Dolcezze del senso

Che mai ci resta, alfin di questa vita
Che si veloce sfugge qual baleno,
Spargendo doglie ad ogni pié sospinto
Esacerbando ognor l'augusto seno!...

Nulla! Nulla! cinsegna l'esperienza!
Di questa fragil vita, o mai ci resta,
Se non una speranza oltre il sepolcro.
Ma questa pure, haimé! torna funesta!

Il castigo ed il prêmio incerti sono,
Poiché se l'ira vince il Sempiterno,
Lo spirito immortal n'avrá per sempre
L'oblio; col nero regno dell' inferno:

Oh! mente mia del dubbio va lontana,
Vola per onde realtà l'alletta!
Accanto all'ideal che ti conquide.
Quivi tu sosta! è le dolcezze accetta...

Le belle forme d'um retinto corpo,
Fermó lo spir'to lungo il suo camino,
E per carnal desegio um bacio chiese,
Portando le sue guancie a lui vicino.

N'ebbe il bacio; ma l'abbraccio negossi,
E schivando l'amplesso un pò sfacciato
Il mero corpo a lui si fò lontano
Lasciandolo col viso svergognato.

Ma tosto s'ebbe dal fatale inganno,
Allorche vide d'Italiana il viso
Che mosse ad incontrarla p'ien d'ardore
Avendo in sulle labbra il molle riso

Li fior si tolse dal vestito bianco
E della bella, postolo nel seno,
Fisó le crine dor di quel semblante
Beato in contemplar quel corpo ameno.

28-9-901.

BOCCACIO II.

Caçadores Carnavalescos

Amanhã deve reunir-se em assembleia geral extraordinária esta sociedade, para tratar da reforma de seus estatutos.

Os seus directores sollicitam o comparecimento de todos os socios para que não seja necessario adiar a sessão.

“Grupo 7 de Setembro”

Communica-nos o sr. Arthur Rozario, director do “Grupo 7 de Setembro” que pela sessão h'avida em 29 do proximo preterito, ficou deliberada a partida dansante para 12 do fluente, pelo que scientifica a todos os socios do mesmo grupo e convida-os a reunirem-se em casa de sua residencia amanhã, 6 do corrente, ás 5 horas da tarde, para tratar-se de assumpto concernente á referida partida.

Permuta

Temos sobre a nossa mesa de redacção, os seguintes jornaes:

«Gazeta de Minas», anno XV, n. 725. É o jornal de maior circulação e maior formato do Estado de Minas e se publica na cidade de Oliveira.

«O Correio de Macabú», anno III, n. 96. Tem como redactor chefe o sr. Evaristo Ribeiro e publica-se em Conceição de Macabú, Estado do Rio de Janeiro.

Agradecemos penhoradissimos e permutaremos com toda a regularidade.

Primeiro marco

Quem foi rei, sempre terá magestade; proverbio bastante antigo e que neste momento supponho bem applicavel cá com o meu eu, muito embora digam as más linguas ser isso um elogio proprio.

Depois de um bom tempo de descanso, afastado não só da imprensa como tambem dessa rodavia social, onde os rasgados cumprimentos e os fingidos abraços são o testemunho vivo do descomedido engrossamento, nectar delicioso e que, quasi todos nelle partilham, depois, repito de mais disposto me achar para prestar o meu concurso ao pequeno e fraco como eu, corri a cortina atraz da qual me achava, para vir tomar parte nessa lucta travada pela punjante mocidade cachoeirense — a lucta do jornalismo!

Quero ver se consigo ainda ajudal-os, offrecendo o producto de minha fraca penna aos benignos leitores de hoje, de hontem e dos bons tempos em que a imprensa cachoeirense era um manacial de luzes litterarias, onde os mais elevados escriptores daqui, gladiaram-se nos seus dias de inspirações!

Eis-me a vosso lado mocidade, eis-me prompto a carregar com vosco a pesada cruz que tendes sobre os hombros.

Se entretanto, na minha rotina de escrivinhador discrepar uma linha e que vá dar no gôto dos grandes sabios e elevados grammaticos, estou certo não levareis em conta, porque se os sabios erram o que não fará o pobre escrivinhador?

GIRARDIN.

Troçando *

Caros leitores.

Eis-me de Mallat em punho, a rabiscar algumas tiras de almasso para esta secção, cumprindo assim a minha espinhosa tarefa de escriptor barato.

Só em pensar na critica mordaz dos luzeiros da terra, creia caro leitor, fico pensando se devo ou não, continuar a vos entreter por alguns momentos com as minhas despretenciosas troças.

Nós, quando cogitamos na fundação deste jornalzinho, foi simplesmente para passar algumas horas alegres, emitindo pilherias agradáveis, com ligeiras allusões factos insignificantes e não para magoar quem quer que seja.

Infelizmente não pensam assim, esses que nos ameaçam fazer engclir o jornal e a por-nos os ossos em feixe.

Deixemos de parte essas divagações e tratemos dos factos.

Fui convidado por um amigo, para saborear o papo de um peru e como não gosto de fazer-me rogado, d'aqui parti no dia 17 do passado, data, em que aquelle amigo festejava entre risos e flores, (chapa) o seu anniversario natalicio.

Parti em companhia da familia, porém só pensando nas tres legoas que tinha de zurrar no lombo de um bucephalo; sim porque não tenho costume das viagens daquelle genero.

Outra cousa preocupava-me bastante; era a ausencia, comquanto não fosse por muitos dias da minha candida e loura filha de Albion.

Deixamos a cidade em poucos momentos e barafustan os pela estrada.

Alé certo ponto levava sempre a recordação daquelle coração puro. D'ahi em diante esqueci-me completamente della, prendendo toda a minha attenção ao estado lastimavel em que se achão, as nossas estradas, que me parece estão esquecidas da nossa municipalidade.

Que descalabro!

Um verdadeiro caminho onde Judas perdeu as botas.

Felizmente cheguei são e salvo á casa do meu amigo.

Em lá estando, tratei logo de transformar-me, o que fiz em tres tempos, collocando no frontespicio um *pince-nez* azul que levei para tornar-me mais elegante (modestia á parte) deante daquellas bregeirinhas.

Notei que faltava-me qualquer cousa. Passei o primeiro dia, meio sorumbatico, não obstante o meu amigo ter-me franqueado toda a sorte de distracções.

(*)Deixou de sahir no numero passado por falta de espaço.
N. da R.

Esperei o dia seguinte, porque o meu amigo me disse que esperava mais alguns convidados

Esperei-os com anciedade, porque era a falta de companheiros que fazia-me recordar aquella de quem já fallei no principio.

Felizmente criei alma nova quando vi apontarem na estrada o Alexandre Martins, o Bingo Angenor, o Antenor e, oh céos lo meu inseparavel *compadre* Tratei de fazer companhia ao anniversariante que aproximou-se para recebê-los

Depois do competante descanso nos dirigimos todos para a mesa que achava-se repleta de diversas iguaria. D'ahi nos retiramos para dar começo ao baile, que prolongou-se até o dia seguinte.

Notei que o Alexandre ficou um tanto desconcertado depois que notou não estar presente a... Não digo, que elle é muito cheio de não me toques.

Nada mais pude perceber porque fui obrigado a retirar-me do salão com os demais companheiros por intimação do Angenor e Antenor que estavam em tempo de dueltarem-se. Eu obedeci prontamente porque não queria servir de testemunha e os outros porque em materia de amor estão muito aquém dos dois.

E assim terminou o festim do meu affavel amigo, deixando-me gratas recordações.

Augura muitas destas eguaes o

PRAXEDES BORDÃO.

Ainda Um

ANTE-HONTEM fui á lagóa do B. Andréa em companhia do Mario e do Angenor vêr se conseguia matar uns frangos dagua; tiroteámos á vontade, tendo, unicamente, depois de uns 20 tiros, morto uma insignificante piaçoca.

Na volta, vejo um vulto cinzento, perto da porteira que dá entrada ao pasto, e verifiquei ser um frango-assú, enorme como o Itabyra (?!) e escuro como... um objecto qualquer que não seja branco. Apenas apanhei uma posição boa para aproveitar o tiro, ainda que só me fosse dado ver uma diminuta parte da cabeça do *cujo*, levei a espingarda em pontaria e fui-lhe para as costellas... que elle nemi sabe de que morreu...

Mas, que é isto, pergunta alguém que

Perdeu uma boa occasião de ficar calado. Encerra o seu monumental artigo chamando attenção dos collegas para a discussão do referido regimento em sessão de 22(?).

Iribus! já é presteza.

Talvez estivesse sonhando com algum fandanguassú carnavalesco, na occasião em que dispoz-se a censurar a commissão.

Por hoje aqui fica o vosso admirador

VINICIUS.

CONGRESSO TIRADENTES

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA

de 29 de Setembro de 1901

Presidencia do sr. João Coelho

A' hora regimental faz-se a chamada, respondem os deputados Themistocles Mantovani, Raymundo Semprini, Arthur Rocha, Heraclio Ramos, Mario Imperial, Alexandre Martins, Antonio Bracconi, Agrippino Mattos, Arminio de Moraes, Delcídio Martins, Angenor Santos, Nicola Amorim, Durval de Oliveira e Heraclides Gonçalves. (total 14.)

Havendo numero legal, abre-se a sessão.

O sr. secretario.—Procede a leitura da acta

O sr. A. Mattos—Pede uma rectificação na acta, porque houve omissão do nome do deputado N. Amorim, que esteve presente na sessão passada.

O sr. secretario—Declara que não ha expediente.

O sr. Presidente—Declara que vai pôr em votação o officio do sr. D. Martins, apresentado na sessão passada, pedindo sua renuncia.

O sr. T. Mantovani—Sente não ter estado presente na sessão passada e portanto não ter assistido a leitura do officio do sr. D. Martins—um verdadeiro monumento gótico. Só pela leitura da acta teve conhecimento daquelle preciosidade, porisso, solicito comparecer á sessão de hoje para enviar ao nobre deputado suas sinceras felicitações pela grandiosa obra que produziu. Sente não ser poeta para cantarem e loz as estrophes o sr. Delcídio e seu officio...

O sr. D. Martins—...o monumento que o nobre deputado falla assemelha-se mais a Rondi...

O sr. T. Mantovani—...a calligraphia, talvez.. Terminando pede ao sr. presidente que de hoje em diante faça todo o possivel para não magoar o delicadissimo deputado, e se possivel fôr mande

buscal-o em caderinha para assistir ás sessões.

E' posto em votação o officio, sendo rejeitado o pedido por maioria.

O sr. R. Semprini—Votou contra o requerimento do sr. Delcídio, apesar deste deputado ter-se constituido, ultimamente, seu verdadeiro aza negra no recinto deste Congresso. Votou contra porque antes de tudo reconhece nelle qualidades muito distinctas e a sua ausencia nesta casa seria bastante sentida.

O sr. Presidente—Dá uma explicação ao Congresso o motivo que o levou a mandar publicar a acta anterior, apesar da resolução tomada na sessão passada, de não serem as actas publicadas antes de sua aprovação. Diz que mandou publicar a justamente para que chegasse ao conhecimento de todos essa resolução.

O sr. T. Mantovani—Aproveitando então a oportunidade diz que a resolução tomada pelo Congresso, em virtude da proposta do sr. Mario, não offerece a minima vantagem, nem comprehende a razão porque a casa approvou tal proposta.

Só vê desvantagem, devido ao atraso; e si é para evitar erros ou enganos, em nada adiantará. Si errada foi escripta, errada será publicada do mesmo modo e a emenda só apparecerá na acta seguinte. Borrar o livro com emendas é que não é possivel. Termina pedindo que seja destruida aquella proposta por meio de outra votação.

Concedida nova votação cabe por unanimidade de votos a proposta do sr. Mario.

ORDEM DO DIA

Discussão e aprovação do Regimento Interno do Congresso.

O sr. Presidente—Declara que vai entrar em discussão o Regimento Interno.

O sr. T. Mantovani—Observa ao sr. presidente que retiraram-se trez deputados, portanto não ha numero legal para as votações.

O sr. M. Imperial—Pede que visto ser ja a terceira vez que é adiado, entre em discussão mesmo faltando numero legal.

O sr. Presidente—Declara que vai executar o que acaba de pedir o nobre deputado.

O sr. T. Mantovani—Pede ao sr. presidente que ponha á votação essa resolução, pois sendo illegal está visto que toda responsabilidade cabrá sobre elle, si não fôr dividida entre a maioria dos membros desta casa.

O sr. Presidente—Fôe á votação, sendo rejeitada por unanimidade de votos, declarando o deputado Mario que conservava-se neutro na deliberação.

E' portanto adiada a discussão do Regimento Interno para a sessão de 6 de agosto.

Encerra-se a sessão ás 8 horas da noite.